

DESENVOLVIMENTO DIACRÔNICO DE CERTOS PREFIXOS VERBAIS  
NA LÍNGUA NADEB.<sup>1</sup>

E. M. Helen Weir  
UNICAMP - SIL

Esta comunicação apresenta a hipótese de que certos prefixos verbais na língua Nadéb têm se desenvolvido da incorporação de posposições à locução verbal. Já que não existem descrições gramaticais de fases mais antigas do Nadéb, nem descrições adequadas de línguas aparentadas, ainda não há possibilidade de utilizar evidência externa para estender o entendimento do Nadéb. Portanto, os argumentos aqui apresentados se baseiam em evidência interna. Depois de resumir os tipos e as formas dos prefixos verbais, consideraremos o comportamento atual de várias posposições e prefixos e suas inter-relações, o que interpreto como ilustração de fases de um processo de prefixação que proponho como sendo a origem de certos prefixos verbais.

O Nadéb apresenta um sistema de prefixos verbais, os quais classifico em seis tipos, enumerados em 1: a saber, o prefixo formativo a-, que geralmente aparece vinculado a uma raiz verbal que não tem outro prefixo ou elemento incorporado; o prefixo de aspecto i-, que aparece obrigatoriamente com alguns verbos e opcionalmente com outros<sup>2</sup>; os prefixos derivacionais, como, por exemplo, da- 'causativo', ka- 'reflexivo', 'recíproco', os prefixos temáticos, que aparecem obrigatoriamente com certas raízes verbais e cujo significado é difícil ou

impossível de isolar do significado da raiz; os prefixos relacionados, como, por exemplo, ya- 'em cima', ga- 'dentro'; e os prefixos de concordância, como, por exemplo, ba- 'concordância geral', mã- 'instrumento'. Esta apresentação se interessa principalmente pelos últimos dois tipos, a saber, os prefixos relacionais e os prefixos de concordância.

1) Classificação dos prefixos verbais:

- a) formativo a- (traduzido aqui por 'form')
- b) aspecto i-
- c) derivacionais
- d) temáticos (traduzidos aqui por 'tema')
- e) relacionais
- f) de concordância

O prefixo de aspecto i-, quando existe, ocorre em posição mais próxima à raiz verbal. Todo prefixo derivacional, temático, relacional, ou de concordância tem a forma básica Ca-, mas o prefixo mais próximo ao de aspecto i-, quando este existe, se combina com ele, resultando na forma Ci-. Quando aparece mais de um prefixo com a mesma raiz verbal, a ordem dos prefixos se determina por suas formas fonológicas e não por seus tipos ou significados. Por exemplo, o prefixo ka- sempre ocorre em posição mais à esquerda dos prefixos, mã- sempre precede ya-, ha- sempre ocorre em posição mais próxima ao aspecto i-, quando este existe, ou à raiz, etc.<sup>3</sup> De modo geral, os prefixos de concordância são excluídos por qualquer prefixo derivacional, temático, ou relacional, ou por qualquer elemento incorporado.

Para os fins desta apresentação, pode-se considerar as expansões da oração e das locuções verbal, posicional e nominal como representadas em 2.

- 2) O → (LN) LN LV (LP)  
 LV → INC V  
 LP → LN P  
 LN → N

Na expansão da oração, a primeira LN funciona como objeto direto e a segunda como sujeito do verbo, i. é, o Nadëb é uma língua de ordem básica OSV (Weir 1980). Nota-se que estou usando o termo 'locução verbal' num sentido diferente do que o da gramática tradicional, na qual este termo se refere ao verbo mais seu complemento (objeto). No Nadëb, sendo o objeto separado do verbo na ordem básica, não faz sentido falar de tal tipo de 'locução verbal'. Antes, por 'locução verbal', eu quero dizer o verbo mais qualquer elemento ou elementos incorporados a ele. Na expansão simplificada da locução verbal em 2, V representa as raízes e os sufixos verbais, enquanto INC representa os prefixos e os elementos incorporados.

No Nadëb, podem-se incorporar à locução verbal nomes e posições. Esta apresentação se interessa pela incorporação de apenas posições, como exemplificado em 3.

3a) ĩh a-wūt Nādub māhang  
 (eu form-estar-em-movimento Nadëb no-meio-de)

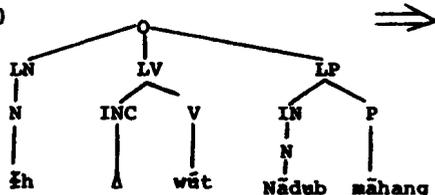
'Moro no meio dos Nadëb.'

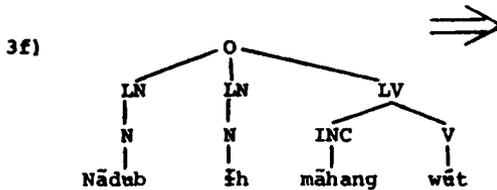
3b) Nādub ĩh māhang wūt

3c) \*ĩh māhang wūt Nādub māhang

3d) \*Nādub māhang ĩh māhang wūt

3e)





Em 3a. aparece uma oração intransitiva com uma LP Nādub mähang 'no meio dos Nadéb'. A árvore que representa esta oração aparece em 3e. A forma em 3b resulta do avanço da LN, Nādub, dominada pela LP para a posição e função de objeto direto da locução verbal e da incorporação da posposição mähang à locução verbal. A árvore que representa 3b aparece em 3f. Observa-se que a nova locução verbal mähang wüt é transitiva. Assim, no processo da incorporação de posposição à locução verbal, há uma mudança nas relações gramaticais da oração e, às vezes, na valência do verbo. Dos exemplos 3c e 3d, nota-se que a posposição incorporada à locução verbal não pode, ao mesmo tempo, ocorrer na LP de onde foi extraída, i.é, não se trata de um tipo de concordância.

Consideremos agora a incorporação da posposição yó 'em cima', exemplificada em 4 e 5. Em 4a, 4b e 4c, a situação é idêntica à da posposição mähang 'no meio de' que já vimos. A posposição yó do exemplo 4a pode se incorporar à locução verbal, como em 4b, tornando a LN do minada pela LP o objeto direto da nova locução verbal yó sooh.

- 4a) ìh a-sooh bxaah yó  
 (eu fom=estar=sentado árvore em-cima)  
 'Estou sentado na árvore.'
- 4b) bxaah ìh yó sooh
- 4c) \*bxaah yó ìh yó sooh
- 4d) bxaah ìh ya-sooh
- 4e) \*bxaah yó ìh ya-sooh

No exemplo 4d, porém, vê-se outra fase da incorporação. A posposição incorporada yô se tornou prefixo verbal ya-, o que está de acordo com a forma geral de prefixos verbais Ca-. A diferença mais marcante entre a posposição incorporada e o prefixo verbal, além da qualidade das vogais, é que a posposição incorporada sempre tem seu próprio acento, enquanto o prefixo não tem acento. Outra diferença, que não aparece neste exemplo, é que o prefixo que resulta deste processo, como todos os prefixos, se combina com o aspecto i-, quando existe e quando não há outro prefixo entre ele e o i-, mudando sua forma de ya- para yi-. Assim, se o aspecto i- estivesse presente em 4b e 4d, as formas das LVs seriam yô i-sooh e yi-sooh, respectivamente. Como no caso da posposição incorporada, não se deve considerar o prefixo ya- como marca de concordância (veja os exemplos 4c e 4e).

Embora as duas formas 4b e 4d pareçam ser igualmente aceitáveis com o verbo a-sooh 'estar sentado', isto não é o caso como o verbo ka-mí-hsääk 'parar para descansar' do exemplo 5. Com este verbo, que já tem dois prefixos, apenas a forma com a posposição incorporada (exemplo 5b) é aceitável, e não a forma com o prefixo (exemplo 5c).<sup>4</sup>

- 5a) ih ka-mí-hxääk bxaah yô  
 (eu reflexivo+tema+aspecto-parar-para-descansar ár  
vore em=cima)  
 'Paro para descansar na árvore.'
- 5b) bxaah ih yô ka-mí-hxääk
- 5c) \*bxaah ih ka-mā-yi-hxääk

Assim, parece que, com a incorporação da posposição yô à locução verbal, começou um processo de prefixação, mas ainda há uma preferência, pelo menos com alguns verbos, para a forma não-prefixada.

Nos exemplos 6 e 7, vê-se uma fase um pouco mais avançada do processo de prefixação, com a posposição hũ. A forma de 6b, com a posposição incorporada, é inaceitável para alguns falantes e é considerada por outros menos aceitável do que a forma prefixada de 6c. No caso de um verbo que já tem outro prefixo, como ki-yuk 'cair (plural)' (veja o exemplo 7), a situação é a mesma. Assim, com a posposição hũ, há pelo menos uma preferência forte para a forma prefixada. Mais uma vez, vê-se, do exemplo 6d, que não se trata de concordância.

- 6a) salāāp a-dũng kalapéé hũ  
 (sarampo form-cair+singular criança em)  
 'A criança pegou sarampo.' (ou, 'Sarampo caiu na criança.')
- 6b) ?kalapéé salāāp hũ dũng
- 6c) kalapéé salāāp ha-dũng
- 6d) \*kalapéé hũ salāāp ha-dũng
- 
- 7a) salāāp ki-yuk kalapé hũ  
 (sarampo tema+aspecto-cair+plural crianças em)  
 'As crianças pegaram sarampo.' (ou, 'Sarampo caiu nas crianças.')
- 7b) ?kalapé salāāp hũ ki-yuk
- 7c) kalapé salāāp ka-hi-yuk

Nos exemplos 8 e 9, vimos o processo da prefixação da posposição incorporada numa fase mais avançada, com a posposição qõ 'dentro'. Neste caso, a forma de 8b, com posposição incorporada à locução verbal, é inaceitável para todos os falantes. O prefixo que resulta da incorporação de qõ tem duas formas, qõ (exemplo 8c) e qa- (exemplo 8d), as quais representam a mudança da qualidade de da vogal da posposição para a qualidade mais normal em prefixos. Mais uma vez, não se trata de concordância, o que está claro no exemplo 8e.

- 8a) ʔh a-hɨng hxóóh gô  
(eu form-baixar canoa dentro)  
'Baixo de canoa.'
- 8b) \*hxóóh ʔh gô hɨng
- 8c) hxóóh ʔh gô-hɨng
- 8d) hxóóh ʔh ga-hɨng
- 8e) \*hxóóh gô ʔh ga-hɨng

Todavia, há um outro fator que aparece com a incorporação de gô com certos verbos, a saber, uma mudança no sentido da nova locução verbal. Isso é exemplificado em 9, com o verbo i-yóóm 'plantar'. Usa-se a forma não-incorporada de 9a para se referir a qualquer ato de plantar na roça, em qualquer época, enquanto a forma prefixada de 9b se refere apenas à primeira plantação, i.é, as formas de 9a e 9b não são sinônimas, tendo a forma prefixada um sentido mais limitado. Parece que, nesta altura, a diferença de sentido se aplica apenas em relação a alguns verbos. Com o verbo a-hɨng 'baixar' do exemplo 8, as formas incorporadas e prefixadas parecem ser sinônimas.

- 9a) ʔh i-yóóm gũw gô  
(eu aspecto-plantar roça dentro)  
'Planto na roça.'
- 9b) gũw ʔh qi-yóóm  
(roça eu dentro+aspecto-plantar)  
'Planto a roça (pela primeira vez).'

Com a posição mē 'instrumento', entramos numa outra fase do desenvolvimento dos prefixos (veja o exemplo 10).

- 10a) ʔh i-sóóm sxóów mē  
(eu aspecto-flechar=com-zarabatana zarabatana instrumento)  
Flecho com zarabatana.'

- 10b) \*sxóów ðh mē i-sóóm
- 10c) sxóów ðh mī-sóóm  
(zarabatana eu instrumento+aspecto-flechar-com=zarabatana)  
'Estou experimentando a zarabatana.'  
(uma fase na fabricação de zarabatanas.)
- 10d) ðh mī-sóóm doo  
(eu instrumento+aspecto-flechar-com=zarabatana nominalizador)  
'aquilo com que flecho'
- 10e) ðh ga-hng doo  
(eu dentro-baixar nominalizador)  
'aquilo em que baixo'

Como no caso de gō, é inaceitável a forma com a posposição incorporada (exemplo 10b), mas agora parece que o processo de mudança de sentido na forma prefixada tem se estabelecido mais firmemente. Veja o exemplo 10c, o qual não é sinônimo de 10a, mas tem o sentido limitado de ação inicial, que corresponde ao exemplo 9b. Não co-nheço nenhum verbo que admita uma forma do tipo 10c como sinônimo de uma do tipo 10a em orações principais. Contudo, o sentido que corresponde a 10a continua com o prefixo em certos rípos de orações encaixadas, como na oração relativa do exemplo 10d. (Compare com 10e, que é a oração relativa correspondente ao exemplo 8.)

Em 11a aparece um novo aspecto do que estamos tratando, a saber a ocorrência da posposição mē na LP sxóów mē 'com zarabatana' em combinação com seu prefixo correspondente mā- no verbo, o que está em confronto com o comportamento de todas as outras posposições até agora examinadas. (Compare 11a com as formas inaceitáveis de 3c, 3d, 4c, 4e, 6d e 8e.)

- 11a) sxóów mē fh mí-sóóm  
 (zarabatana instrumento eu instrumento +  
aspecto-flechar=com=zarabatana)  
 'Flecho com zarabatana.' (ou, provavel-  
 mente, 'É com zarabatana que flecho.')
- 11b) sxóów mē fh l-sóóm  
 (zarabatana instrumento eu aspecto-fle-  
char=com=zarabatana)  
 'Flecho com zarabatana.' (ou, provavel-  
 mente, 'Com zarabatana eu flecho.')
- 11c) hxóóh qó fh a-híng  
 (canoa dentro eu form-baixar)  
 'Baixo de canoa.' (ou, provavelmente ,  
 'De canoa eu baixo.')
- 11d) \*hxóóh fh híng

Agora a operação parece mais um tipo de concor-  
 dância do que simplesmente uma incorporação. O prefixo  
mã- ocorre no verbo apenas quando a LP instrumental pre-  
 cede o verbo, e mesmo assim, esse prefixo nem sempre apa-  
 rece. A forma de 11b, i.é, sem o prefixo mã-, também é  
 aceitável, embora muito mais rara do que 11a ou 10a. Ob-  
 serve-se que o exemplo 11b corresponde à antecipação de  
 qualquer LP sem mudança das relações gramaticais, como  
 em 11c, onde evidentemente se trata apenas da reordena-  
 ção das palavras. No exemplo 11d, nota-se que não ocorre  
 mudança das relações gramaticais sem o uso do prefixo  
 verbal. Compare a ocorrência de 11c com a não-ocorrência  
 de 8e e a não-ocorrência de 11d com a ocorrência de 8c  
 e 8d. Interpreto os exemplos 11b e 11c como antecipação  
 da LP para uma posição de foco e o exemplo 11a como uma  
 oração clivada ('cleft sentence'). Veja as traduções em  
 parênteses.

Examinaremos, por último, o prefixo ba-, que aparece no exemplo 12 e que traduzo aqui por 'concordância geral'. Há alguma indicação de que este prefixo tem sua origem num processo de incorporação e prefixação de uma posposição bú, que, hoje em dia, é uma marca locativa ou temporal. Os exemplos 12a e 12b correspondem a 10a e 11a e, como no caso de mã- 'prefixo instrumento', a função de ba- parece ser de concordância.

- 12a) ĭh a-wút Mãnããw bú  
(eu form-estar=em=movimento Manaus locativo/temporal)  
'Moro em Manaus.'
- 12b) Mãnããw bú ĭh ba-wút  
(Manaus locativo/temporal eu concordância=geral-estar=em=movimento)  
'Moro em Manaus.' (ou, provavelmente, 'É em Manaus que eu moro.')

Todavia, ba- pode marcar um tipo de concordância com qualquer elemento adverbial que precede o verbo, como palavras locativas (exemplo 12b), temporais (exemplo 12c) e advérbios de modo (exemplo 12d); com LPs que precedem o verbo, incluindo objetos indiretos (exemplo 12e) e outras LPs (exemplo 12f), mas excluindo LPs instrumentais, com as quais se usa o prefixo de concordância mã- (exemplos 12g e 12h); com orações não-finitas que precedem o verbo principal (exemplo 12i); etc. Interpreto todas estas formas nas quais se usa o prefixo ba- como orações clivadas ('cleft sentences'). Assim, o prefixo ba- parece ter se tornado uma marca geral de concordância e, provavelmente, de oração clivada ('clefting') ou subordinação.

- 12c) yiti ĩh ba-hĩng  
 (amanhã eu concordância=geral-baixar)  
 'Vou baixar amanhã.' (ou, provavelmente,  
 'É amanhã que vou baixar.')
- 12d) kayahẽ ĩh ba-wũt  
 (devagar eu concordância=geral-estar=em-  
movimento)  
 'Ando devagar.' (ou, provavelmente, 'É  
 devagar que ando.')
- 12e) kalapẽẽ hũ ĩh ba-nxõõ-dãk  
 (criança objeto=indireto eu concordân-  
cia=geral-dar completivo)  
 'Dei para a criança.' (ou, provavelmente,  
 'Foi para a criança que dei.')
- 12f) hxõõh gõ ĩh ba-hĩng  
 (canoa dentro eu concordância=geral-bai-  
xar)  
 'Baixo de canoa.' (ou, provavelmente, 'É  
 de canoa que baixo.')
- 12g) \* sxõõw mẽ ĩh bi-sõõm  
 (zarabatana instrumento eu concordância=  
geral+aspecto-flechar=com=zarabatana)
- 12h) sxõõw mẽ ĩh mĩ-sõõm  
 (zarabatana instrumento eu instrumento+  
aspecto-flechar=com=zarabatana)  
 'Flecho com zarabatana.' (ou, provavel-  
 mente, 'É com zarabatana que flecho.')
- 12i) ĩh ka-lẽn-bũ, ĩh ba-hĩng  
 (eu tema-querer-não=finito, eu concordân-  
cia=geral-baixar)  
 'Querendo (i.é, se/quando eu quero), eu  
 baixo.' (ou, provavelmente, 'É querendo  
 que eu baixo.')

Assim, da comparação do comportamento atual de vários prefixos verbais chegamos a uma hipótese sobre o desenvolvimento diacrônico dos prefixos relacionais e de concordância. Pode ser que alguns prefixos derivacionais e temáticos tenham se derivado pelo mesmo processo, tendo desaparecido as posições correspondentes.<sup>5</sup> Se esta hipótese está certa, é de se esperar que o processo de prefixação continue. As próximas posições a serem sujeitas ao processo provavelmente seriam as que têm formas mais semelhantes à de prefixos, a saber, pa 'ao lado de' (exemplo 13) e wu 'ao lado de' (exemplo 14). Nesta altura, apenas as formas incorporadas (13b e 14b) são aceitáveis e não as formas prefixadas (13c e 14c).

13a) ɬh a-sooh uun pa  
 (eu form-estar=sentado mamãe ao=lado=de)  
 'Estou sentado ao lado de mamãe.'

13b) uun ɬh pa sooh

13c)\* uun ɬh pa-sooh

14a) ɬh a-nā kalapée wu  
 (eu form-vir criança ao=lado=de)  
 'Venho ao lado da criança.'

14b) Kalapée ɬh wu nā

14c)\* Kalapée ɬh wa-nā

Seria de se esperar que, depois do aparecimento de formas prefixadas, como no caso de yó (exemplos 4 e 5), as formas incorporadas comesçassem a desaparecer, como no caso de hū (exemplos 6 e 7), seguido por uma mudança de sentido, como nos casos de qó (exemplos 8 e 9) e mē (exemplo 10), e possivelmente a extensão do sistema de concordância, como nos casos de mē (exemplo 11) e bu (exemplo 12).

NOTAS:

1. O Nadëb é uma língua indígena falada no estado do Amazonas por um grupo que se autodenomina Nadëb, mas que é conhecido na literatura por vários nomes, como Makú, Nadöbô e Kabori. A língua foi classificada por alguns lingüistas (por exemplo, Rivet e Tastevin 1920, Tovar 1961 e Loukotka 1968) como sendo da família Makú ou Makú-Puinave. Os dados nos quais se baseia esta análise foram colhidos por mim mesma junto ao grupo do alto Rio Uneiuxi (afluente do Rio Negro), durante três pesquisas de campo efetuadas entre setembro de 1975 e fevereiro de 1981.
2. A função do prefixo i-, aqui traduzido por 'aspecto', não está bem clara ainda, mas isso não afeta os argumentos aqui apresentados.
3. Não conheço nenhuma outra língua na qual a ordem dos prefixos depende da sua forma fonológica. Antes, geralmente depende do tipo ou sentido dos prefixos. Compare, por exemplo, o Universal 28 de Greenberg (1963), que afirma que os afixos derivacionais devem aparecer mais próximos à raiz do que os afixos inflexionais.
4. Como já vimos, no sistema de prefixos verbais, ya- sempre segue mã-. Os falantes nativos consideram as duas outras ordens, ka-ya-mí-hxãäk e ya-ka-mí-kxãäk, piores do que a forma 5c.
5. Existem certos prefixos temáticos que evidentemente têm outra origem, como em onomatopéias (por exemplo, no verbo pa-la-laah 'despedaçar-se') ou em empréstimos (por exemplo, no verbo mã-xeeh 'rezar missa', que vem da língua Geral).

**BIBLIOGRAFIA:**

- Grenberg, J.H. 1963, 'Some Universal of Grammar with Particular Reference to the Order of Meaningful Elements'. Em 'Universals of Language', ed. J.H. Greenberg 1963. MIT Press.
- Loukotka, Č. 1968, 'Classification of South American Indian Languages', ed. Johannes Wilbert . University of California, Los Angeles.
- Rivet, P. e C. Tastevin 1920. "Affinités du Makú et du Puinave". Em Journal de la Société des Américanistes de Paris, n.s. vol.12; 69-82.
- Tovar, A. 1961, 'Catálogo de las Lenguas de América del Sur'. Editorial Sudamericana. Buenos Aires.
- Weir, E.M.H. 1980, 'Um Caso de OSV: a língua Nadëb'. Comunicação apresentada à XII Reunião Brasileira de Antropologia, Rio de Janeiro, 1980.